



Queridos leitores,

A recuperação do tráfego aéreo de passageiros na América Latina e no Caribe mais uma vez mostra sinais positivos. Em abril de 2023, o setor praticamente atingiu os níveis de passageiros registrados em 2019 e voltou a se posicionar como a região do mundo com melhor recuperação. Uma conquista especialmente notável considerando os desafios que a região enfrenta. É um reflexo do empenho e resiliência das companhias aéreas, bem como da necessidade essencial que este meio de transporte representa nos nossos países.

Esta edição também destaca o desempenho do México, que se tornou o maior mercado da região no primeiro trimestre de 2023, superando o Brasil pela primeira vez na história. Com um total de 29 milhões de passageiros transportados, o México mostrou sua força em meio a esses tempos difíceis. Além disso, outros mercados como a Colômbia, que registrou um aumento de 19% em relação aos níveis do primeiro trimestre de 2019, e a República Dominicana, com um incremento de 9%, também merecem reconhecimento por seu excelente crescimento.

O México é um mercado muito dinâmico e com amplas opções para usuários que mantiveram as fronteiras abertas durante a pandemia. Além disso, possui uma localização privilegiada que favorece o turismo étnico. No entanto, o México ainda não atingiu todo o seu potencial e medidas como a redução de tarifas, impostos e contribuições são fundamentais para que ainda mais pessoas acessem o transporte aéreo e viajem no país.

Os desafios que discutimos nas edições anteriores permanecem, mas é animador ver que os preços dos combustíveis caíram em relação aos meses anteriores, embora estejam em níveis mais altos em relação aos preços de 2019 e 2021. Esse é um fator que ainda afeta consideravelmente a recuperação da indústria.

Podemos dizer que a América Latina e o Caribe mais uma vez demonstraram sua capacidade de recuperação e adaptação. Em junho deste ano, entrou em vigor a redução de impostos no Equador, que já mostra nos buscadores uma redução nos preços finais das passagens. Veremos os resultados desta medida nos próximos meses e esperamos que mais países se espelhem em iniciativas como esta que os permitem obter uma maior arrecadação ao conseguir mais passageiros.

É fundamental que o foco seja garantir a competitividade e o crescimento do setor. Afinal, onde chega a aviação, chega o desenvolvimento de muitas outras indústrias de forma direta, indireta e induzida.

Nesse sentido, líderes e tomadores de decisão da aviação se reunirão de 22 a 24 de outubro, em Cancun, durante nosso ALTA AGM & Airline Leaders Fórum. Se você ainda não se inscreveu, convido você a reservar seu espaço e se juntar a nós nas discussões que moldarão o futuro da aviação na região.

Obrigado pela sua leitura,

José Ricardo Botelho.

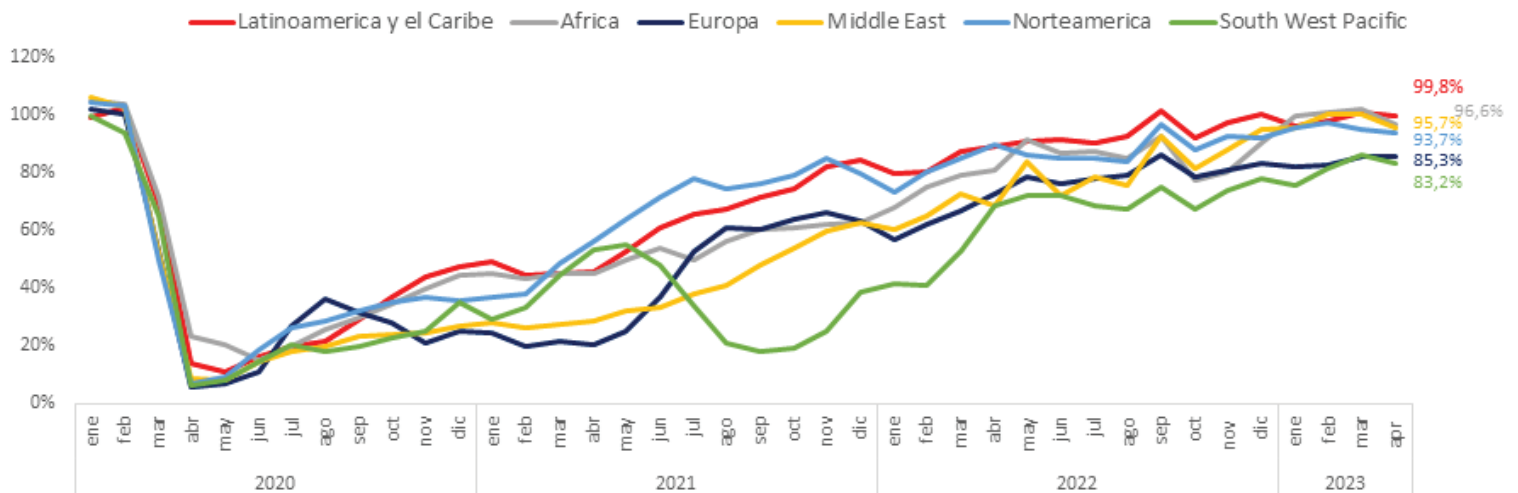


Em abril, tráfego de passageiros na América Latina e Caribe (LAC) praticamente atingiu seus níveis pré-pandemia

No mês de abril de 2023, foram transportados 29,1 milhões de passageiros na LAC, o que representa 0,2% abaixo dos passageiros transportados no mesmo mês de 2019.

A LAC retomou este mês sua posição como a região do mundo com maior recuperação, atingindo 99,8%, enquanto a África caiu para o segundo lugar com 96,6% em comparação a 2019. O Oriente Médio alcançou 95,7%, América do Norte 93,7%, Europa 85,3%, e o Sudeste Asiático permaneceu com a menor recuperação, de 83,2%. Apesar dos avanços na recuperação da LAC, de maneira geral, todas as regiões do mundo apresentaram desaceleração em relação ao mês imediatamente anterior.

Passageiros segundo região de origem em comparação ao mesmo mês de 2019



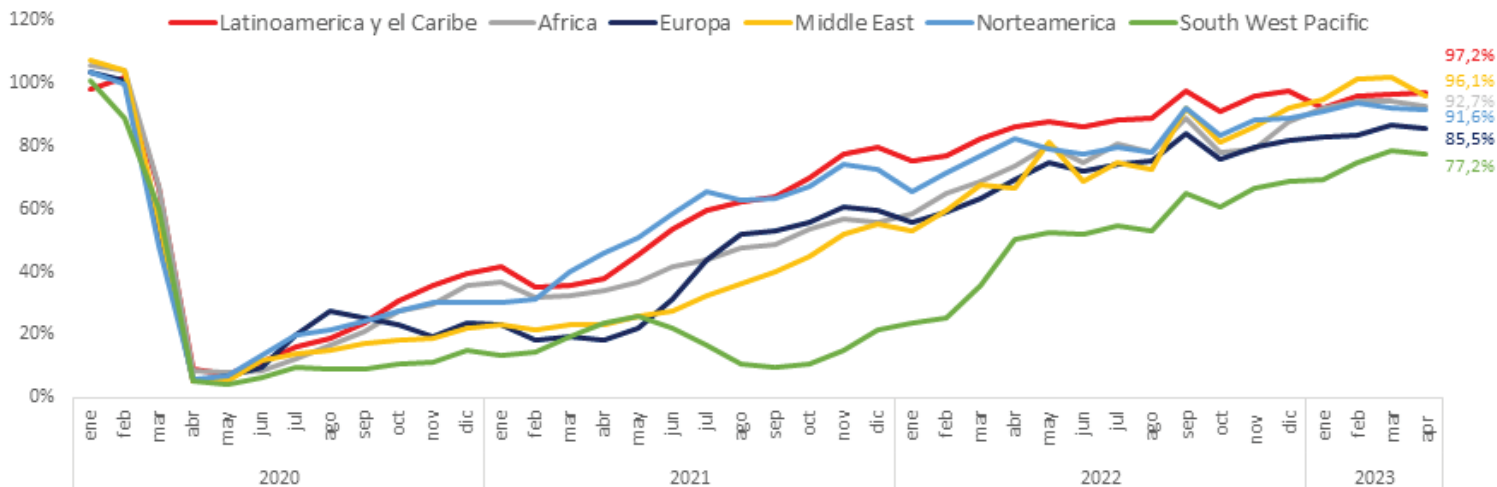
Nota: A região LAC considera o México.
Fonte: Amadeus

Transporte de passageiros por região medido em RPK

Em abril de 2023, a LAC tornou-se a região com maior recuperação em RPK (Revenue Passenger Kilometer), atingindo 97,2% de seus níveis de 2019. O Oriente Médio ficou em segundo lugar com 96,1%, a África alcançou 92,7%, a América do Norte 91,6%, a Europa 85,5% e Sudeste Asiático 77,2%.



RPK segundo região de origem em comparação ao mesmo mês de 2019



Fonte: Amadeus

No primeiro trimestre de 2023, México ultrapassou o Brasil como maior mercado

Historicamente, o Brasil tem seguido como o maior mercado aéreo da região. No primeiro trimestre de 2019, foram transportados 30,6 milhões de passageiros no Brasil e 24,8 milhões no México. No entanto, no primeiro trimestre de 2023, o México transportou 29 milhões de passageiros no total, superando o Brasil, com 27,4 milhões. O México superou seus níveis de 2019 em 17%, enquanto o Brasil permaneceu 10% abaixo. Ambos os países ultrapassaram suas posições de 2022.

O crescimento acelerado do México é impulsionado pelos passageiros internacionais que hoje representam 50% do total de viajantes. Na pré-pandemia essa proporção era de 47%. Ser vizinho aos Estados Unidos também é uma grande vantagem. Os EUA são o maior país emissor de turistas internacionais, depois da China. Portanto, não é surpreendente que, enquanto o México teve 14,4 milhões de passageiros internacionais no primeiro trimestre de 2023, o Brasil teve apenas um terço (5 milhões).

Outro ponto é que o Brasil tem uma composição de passageiros altamente focada no tráfego doméstico. Em 2019, 80% dos passageiros eram domésticos (95 milhões) e, no primeiro trimestre de 2023, os passageiros domésticos representavam 82% (22 milhões).

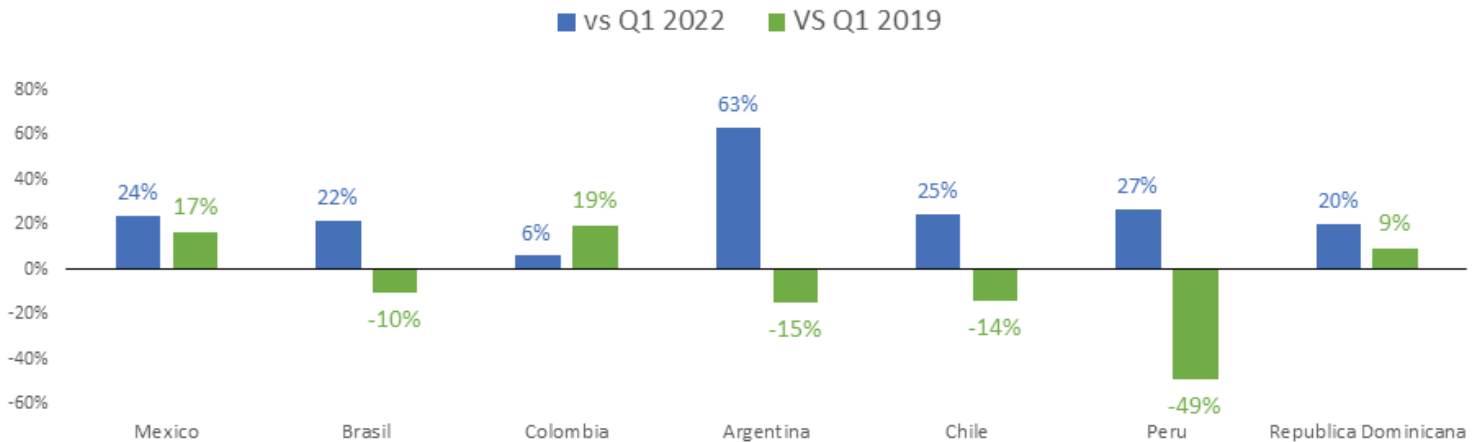
Ambos os países cresceram em relação a 2022. Também apresentaram evolução: Argentina, que subiu 63% em comparação ao ano anterior, a Colômbia, que cresceu 19% (sendo o país com maior recuperação) e a República Dominicana, com 9%.



% crescimento de passageiros totais no 1T 2023 x 2022 e 2019

Organizado da esquerda para a direita, segundo tamanho do mercado no 1T 2023

(onde esquerda é o maior mercado)



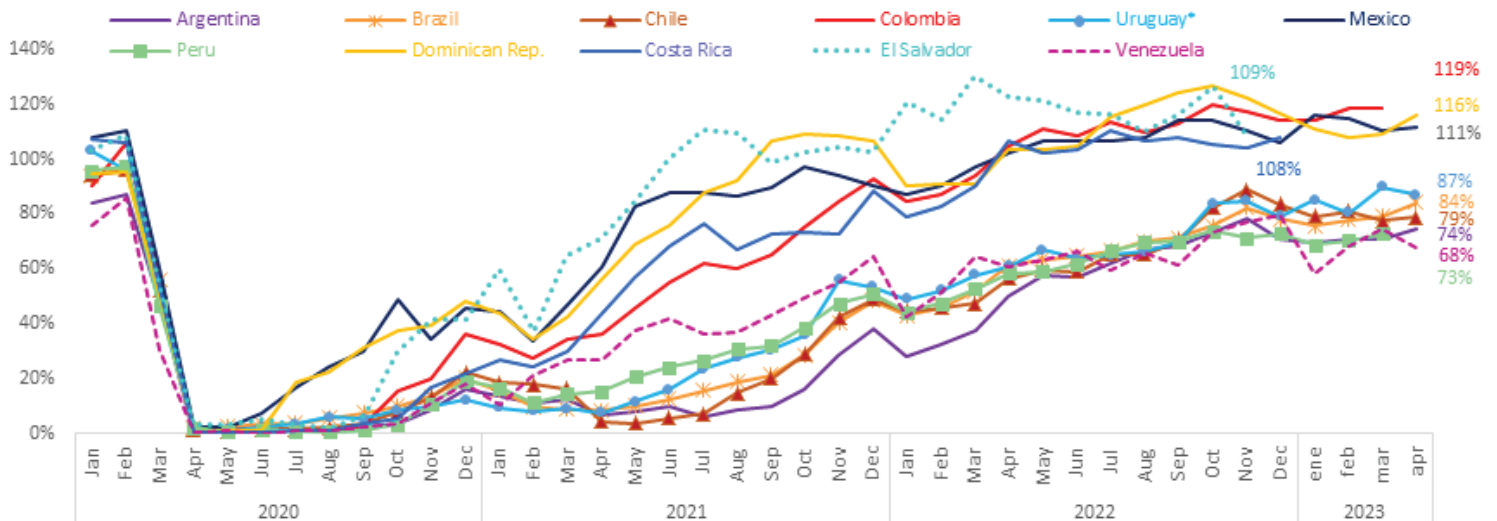
Milhões de passageiros totais no 1T23

Fonte: Autoridades de aviação civil de cada país

Passageiros internacionais

Em abril de 2023, o México cresceu 11% em relação aos níveis de 2019 e a República Dominicana cresceu 16%. Já Uruguai, Brasil, Chile, Argentina e Venezuela atingiram 87%, 84%, 79%, 74% e 68% de suas posições em 2019, respectivamente. Em março de 2023, o Peru alcançou 73% de seus níveis de 2019.

Pax internacionais (com relação ao mesmo mês de 2019)



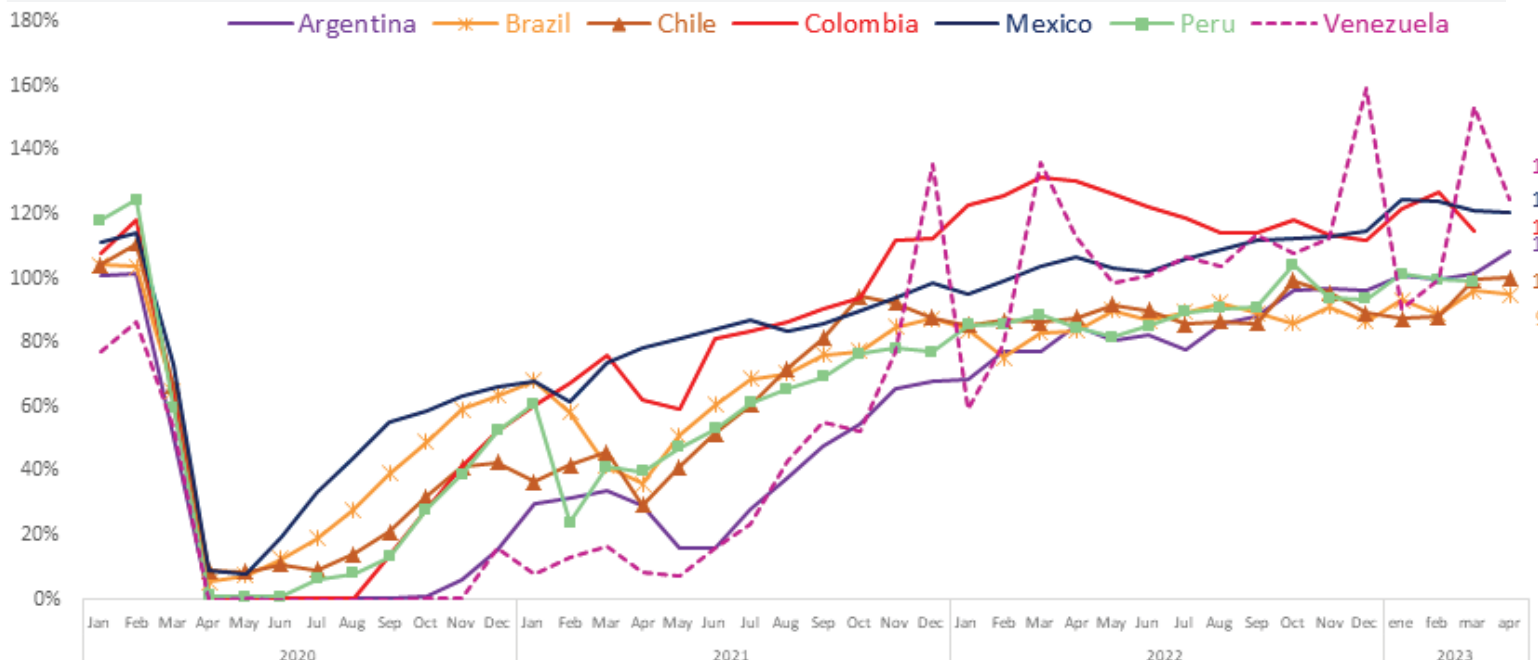
Fonte: Autoridades de aviação de cada país. *Aeroportos do Uruguai

Passageiros domésticos

Em abril de 2023, o México estava 20% acima de seus níveis pré-pandêmicos. Este mês também trouxe um crescimento muito positivo para Argentina e Chile. A Argentina alcançou 8% de crescimento e o Chile, pela segunda vez consecutiva, atingiu seus níveis pré-pandemia. Por outro lado, o Brasil se aproximou, chegando a 95% dos números de 2019. E, segundo dados de março de 2023, o Peru voltou a apresentar uma recuperação doméstica de 99%. A Venezuela superou seus níveis com uma forte variação de passageiros transportados em comparação ao mês anterior.



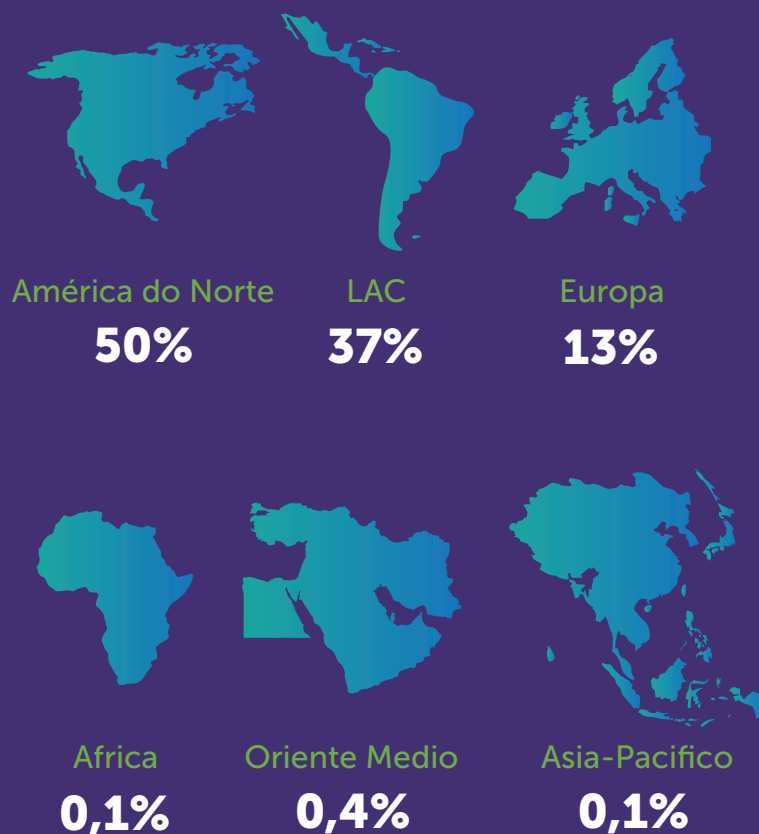
Pax domésticos (com relação ao mesmo mês de 2019)



Fonte: Autoridades de aviação de cada país.



Distribuição da região de destino dos passageiros originários de viagens na LAC



El 50% de los pasajeros internacionales en LAC tienen como destino Norteamérica, el 37% otro país en LAC y 13% Europa.

Fonte: Amadeus

Carga doméstica nos principais países da região ainda abaixo dos níveis de 2019

Em abril de 2023, a carga doméstica de países como Brasil, Chile, Colômbia e México não ultrapassou seus níveis pré-pandêmicos, apesar de a Colômbia e o México terem excedido significativamente seus níveis de tráfego doméstico de passageiros.



Passageiros, RPK, ASK e taxas de ocupação

ALTA	Abril					Crescimento				Acumulado (janeiro-abril)					Crescimento			
	2019	2020	2021	2022	2023	2020/2019	2021/2019	2022/2019	2023/2019	2019	2020	2021	2022	2023	2020/2019	2021/2019	2022/2019	2023/2019
Passageiros	29,207,571	4,081,480	13,331,149	26,041,261	29,161,182	-86.0%	-54.4%	-10.8%	-0.2%	120,453,331	86,367,356	55,420,331	101,371,930	118,805,257	-28.3%	-54.0%	-15.8%	-1.4%
Doméstico	18,736,635	3,306,059	9,471,372	17,494,421	19,194,947	-82.4%	-49.4%	-6.6%	2.4%	76,862,464	57,284,768	41,652,862	69,827,318	78,416,744	-25.5%	-45.8%	-9.2%	2.0%
Intra-LAC	4,109,131	392,066	798,830	2,857,779	3,674,843	-90.5%	-80.6%	-30.5%	-10.6%	17,496,648	11,801,577	3,519,064	10,405,972	15,304,946	-32.5%	-79.9%	-40.5%	-12.5%
Extra-LAC	6,361,805	383,355	3,060,947	5,689,061	6,291,392	-94.0%	-51.9%	-10.6%	-1.1%	26,094,219	17,281,012	10,248,404	21,138,639	25,083,566	-33.8%	-60.7%	-19.0%	-3.9%
RPK(mihões)	51,071	4,715	19,269	43,978	49,662	-90.8%	-62.3%	-13.9%	-2.8%	213,207	148,437	80,305	170,727	203,326	-30.4%	-62.3%	-19.9%	-4.6%
Doméstico	16,703	3,011	9,095	16,456	18,018	-82.0%	-45.5%	-1.5%	7.9%	69,968	52,527	41,066	67,195	73,858	-24.9%	-41.3%	-4.0%	5.6%
Intra-LAC	7,915	458	1,380	5,618	7,069	-94.2%	-82.6%	-29.0%	-10.7%	34,317	22,882	6,861	20,676	30,147	-33.3%	-80.0%	-39.8%	-12.2%
Extra-LAC	26,453	1,245	8,794	21,903	24,575	-95.3%	-66.8%	-17.2%	-7.1%	108,921	73,029	32,378	82,857	99,321	-33.0%	-70.3%	-23.9%	-8.8%
*ASK(mihões)	61,565	8,070	28,093	53,880	61,310	-86.9%	-54.4%	-12.5%	-0.4%	258,785	200,742	119,334	214,172	251,465	-22.4%	-53.9%	-17.2%	-2.8%
Doméstico	20,419	5,367	12,084	20,519	22,545	-73.7%	-40.8%	0.5%	10.4%	85,432	70,317	55,218	82,986	92,293	-17.7%	-35.4%	-2.9%	8.0%
Intra-LAC	9,618	678	2,372	7,045	9,072	-92.9%	-75.3%	-26.8%	-5.7%	41,647	31,604	10,828	26,829	38,356	-24.1%	-74.0%	-35.6%	-7.9%
Extra-LAC	31,529	2,024	13,638	26,316	29,692	-93.6%	-56.7%	-16.5%	-5.8%	131,707	98,821	53,287	104,357	120,817	-25.0%	-59.5%	-20.8%	-8.3%
*Fator de Ocupação	83.3%	59.6%	66.6%	81.0%	80.5%	-23.7 pts	-16.7 pts	-2.3 pts	-2.8 pts	82.5%	74.0%	65.0%	80.0%	80.5%	-8.5 pts	-17.5 pts	-2.5 pts	-2.0 pts
Doméstico	81.8%	56.1%	75.3%	80.2%	79.9%	-25.7 pts	-6.5 pts	-1.6 pts	-1.9 pts	81.9%	74.7%	74.4%	81.0%	80.0%	-7.2 pts	-7.5 pts	-0.9 pts	-1.9 pts
Intra-LAC	82.3%	67.6%	58.2%	79.7%	77.9%	-14.7 pts	-24.1 pts	-2.6 pts	-4.4 pts	82.4%	72.4%	63.4%	77.1%	78.6%	-10.0 pts	-19.0 pts	-5.3 pts	-3.8 pts
Extra-LAC	83.9%	61.5%	64.5%	83.2%	82.8%	-22.4 pts	-19.4 pts	-0.7 pts	-1.1 pts	82.7%	73.9%	60.8%	79.4%	82.2%	-8.8 pts	-21.9 pts	-3.3 pts	-0.5 pts

Fonte: Amadeus *Estimativas da ALTA baseadas no que foi reportado pelas cias aéreas membro.

Em abril, foram transportados 29,1 milhões de passageiros na região, o que representa 0,2% abaixo dos níveis pré-pandemia. O tráfego doméstico cresceu 2,4% acima de 2019, o tráfego internacional extra-LAC atingiu 1,1% abaixo, enquanto o intra-LAC continuou sendo o mais lento a se recuperar, com 10,6% abaixo dos níveis de 2019. No acumulado janeiro-abril foram transportados 118,8 milhões de passageiros, 1,4 % inferior a 2019.

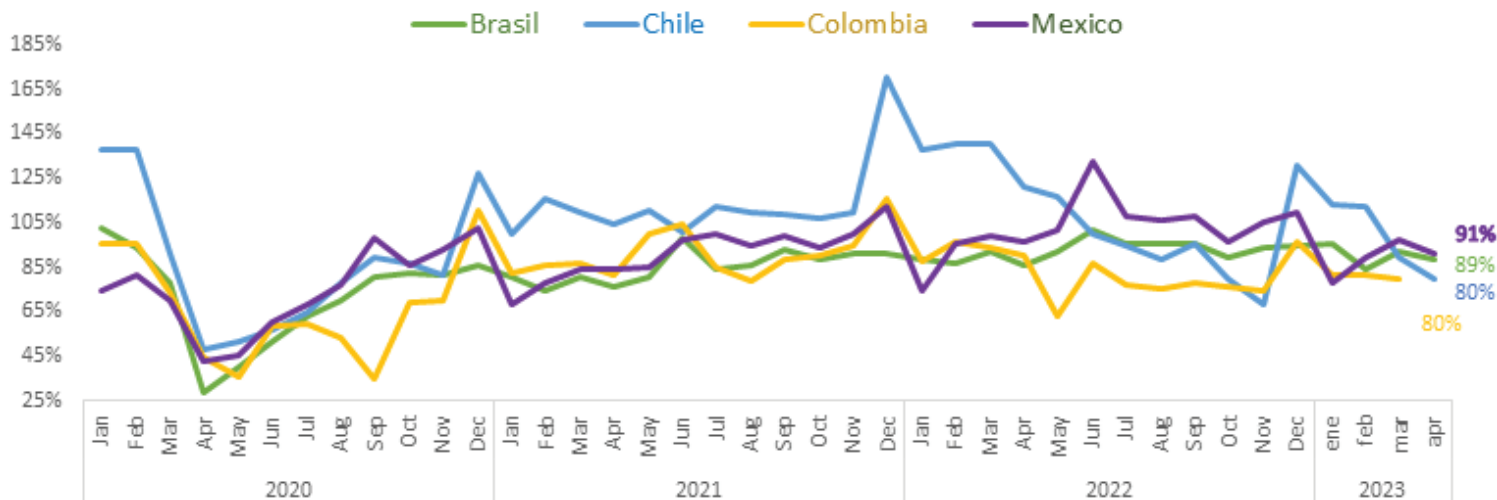
Os RPKs, para o caso doméstico, são os que mais mostraram recuperação, com um aumento de 7,9% se comparado a 2019, enquanto o RPK total (doméstico + internacional) ficou 2,8% abaixo do mesmo período.

Em termos de capacidade relativa, ou seja, assento-quilômetro (ASK), o doméstico se recuperou rapidamente e ficou 10,4% acima dos níveis de 2019. Enquanto isso, o ASK total (doméstico + internacional) está 0,4% abaixo de seus níveis.

O fator de ocupação total atingiu 80,5%, 2,8 pontos menor do que os níveis de 2019. Já a recuperação para doméstico foi de 79,9%, intra-LAC 77,9% e extra-LAC 82,8%.



Carga doméstica (com relação ao mesmo mês de 2019)



Fonte: Autoridades de aviação civil de cada país

Carga internacional: recuperação desigual e contraste com níveis de tráfego em relação a 2019

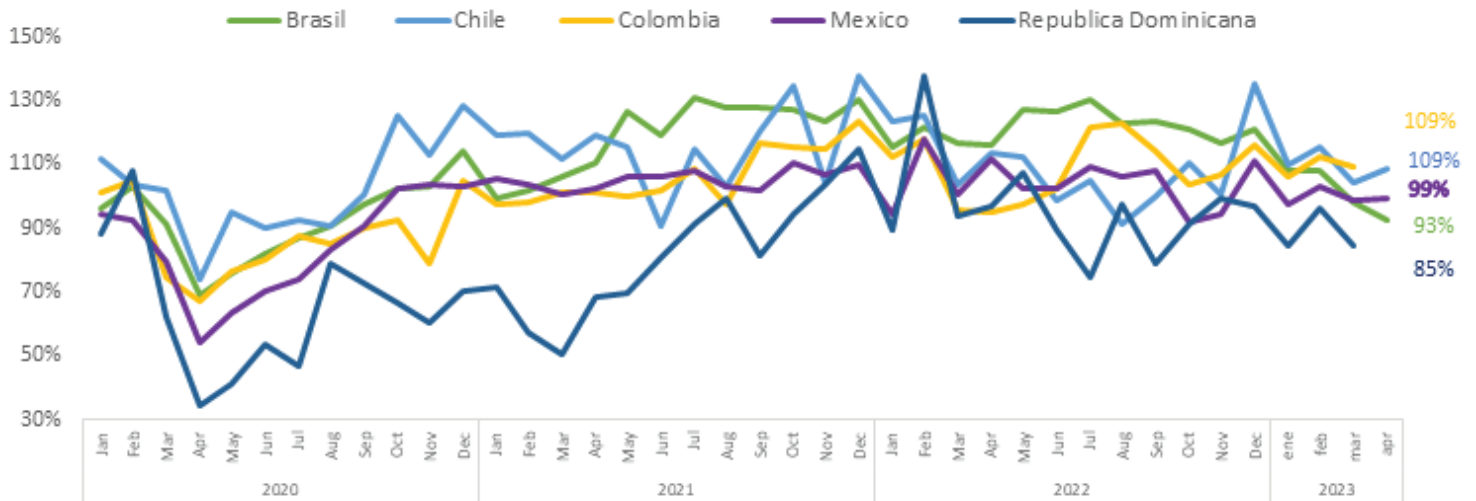
Apenas dois países superaram seus níveis pré-pandêmicos: em março, a Colômbia cresceu 9% e em abril o Chile também cresceu 9%. O México quase atingiu seus níveis com 99%, o Brasil ficou em 93% e a República Dominicana chegou a 85%.

O segundo gráfico abaixo mostra o crescimento de passageiros e cargas para os principais mercados da região, ordenados da esquerda para a direita (do maior para o menor de acordo com a carga transportada em kg). No Chile, os níveis de carga contrastam com 2019, ficando 9% acima, enquanto o tráfego internacional ainda está 21% abaixo. É semelhante ao caso da República Dominicana onde a carga internacional foi 15% inferior, porém o tráfego cresceu

16%. A Colômbia é o único país da amostra que apresentou crescimento positivo para ambos os casos e o México quase atingiu seus níveis de 2019 em termos de carga internacional. Já o Brasil ficou abaixo nos dois quesitos.



Carga Internacional (com relação ao mesmo mês de 2019)

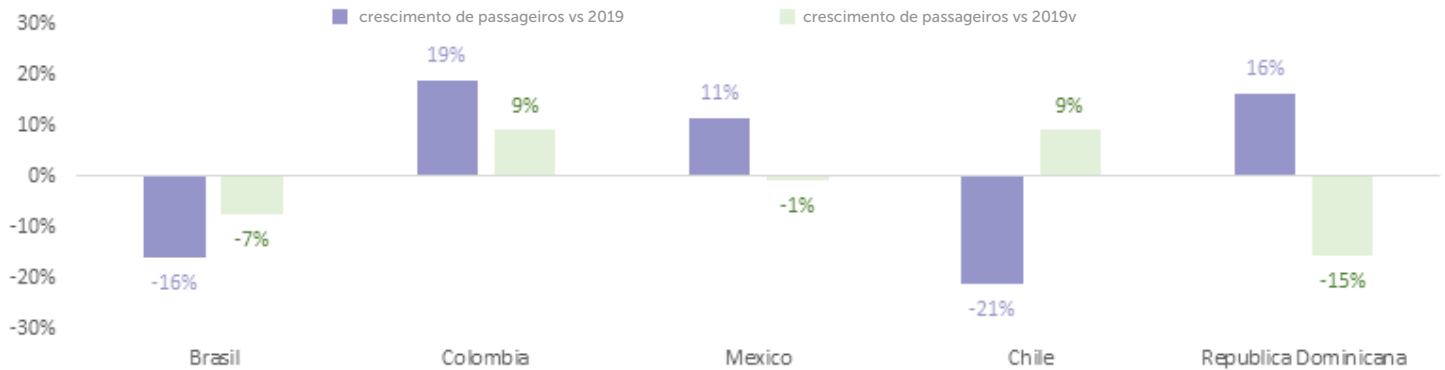


Fuente: Autoridades de aviación civil de cada país

% de variação de passageiros e cargas internacionais em relação a 2019



Classificado da esquerda para a direita pelo tamanho do mercado de carga em KG, em abril de 2023 (onde a esquerda é o maior mercado)



Dados da Colombia e República Dominicana disponíveis até março de 2023

Fonte: Autoridades de aviação civil de cada país



A capacidade de transporte de carga está relacionada com a capacidade de transporte de passageiros.

Aproximadamente **50% da carga é transportada** nos porões de aeronaves de passageiros.



Número total de assentos programados nas rotas mais movimentadas da LAC em maio de 2023



A rota com maior número de assentos disponíveis em maio foi **São Paulo (CGH) - Rio de Janeiro (SDU)**, com um total de **517.658** assentos movimentados. Destas, o maior itinerário foi o de Cancun (CUN) - Cidade do México (MEX), com uma distância média de 1.284 km.

Número de assentos totais segundo rota com origem em LAC, e distância média por voo

